

Filipenses 1:1-6

João Calvino

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

FILIPENSES 1:1-6	
1. Paulo e Timóteo, os servos de Jesus Cristo, a todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, com os bispos e diáconos:	1. Paulus et Timotheus, servi Iesu Christi, omnibus sanctis in Christo Iesu, qui sunt Philippis, cum Episcopis et Diaconis
2. Graça a vós, e paz, da parte de Deus nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.	2. Gratia vobis et pax a Deo Patre nostro, et Domino Iesu Christo.
3. Dou graças ao meu Deus em cada recordação de vós,	3. Gratias ago Deo meo in omni memoria vestri.
4. Sempre em cada oração minha por todos vós, fazendo súplicas com alegria,	4. Semper in omni precatione mea pro vobis omnibus cum gaudio precationem faciens,
5. Pela vossa participação no evangelho desde o primeiro dia até hoje;	5. Super communicatione vestra in Evangelium, a primo die hucusque;
6. Estando persuadido disso mesmo, que aquele que começou uma boa obra em vós, a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo.	6. Hoc ipsum persuasus, quod qui coepit in vobis opus bonum, perficiet usque in diem Iesu Christi.

1. **Paulo e Timóteo, servos de Jesus Cristo.** Embora Paulo tivesse o costume, na dedicatória de suas epístolas, de empregar títulos de distinção, com o objetivo de conseguir crédito para si e o seu ministério, não havia necessidade de longas recomendações ao escrever aos filipenses, que tinham o conhecido por experiência como um verdadeiro Apóstolo de Cristo, e ainda o reconheciam como tal acima de toda controvérsia. Pois eles tinham perseverado no chamado de Deus firmemente, e no mesmo ritmo.

Bispos. Ele cita os *pastores* separadamente, por hora. Podemos, contudo, inferir disso, que o nome *bispo* é comum a todos os ministros da Palavra, visto que ele designa vários *bispos* a uma Igreja. Os títulos, portanto, de *bispo* e *pastor*, são sinônimos. E essa é uma das passagens que Jerônimo cita para provar isso em

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em outubro/2007.

sua epístola a Evagrius, e em sua exposição da Epístola a Tito. Mais tarde apareceu o costume de aplicar o nome de *bispo* exclusivamente à pessoa a quem os presbíteros em cada igreja apontam para presidir o grupo. Isso se originou, portanto, de um costume humano, e não descansa em nenhuma autoridade da Escritura. Reconheço, de fato, que, como são as mentes e maneiras dos homens, não pode haver ordem mantida entre os ministros da Palavra, sem alguém presidindo sobre os outros. Falo de corpos particulares, não de províncias inteiras, muito menos do mundo inteiro. Agora, embora não devamos contender por palavras, é ao mesmo tempo melhor para nós ao falar seguirmos o Espírito Santo, o autor das línguas, do que mudar para formas piores de discurso o que nos foi ditado por Ele. Pois do significado corrompido da palavra tem resultado o seguinte mal, que, como se todos os presbíteros não fossem colegas, chamados ao mesmo ofício, um deles, sob o pretexto de uma nova apelação, usurpa domínio sobre os outros.

Diáconos. Esse termo pode ser tomado de duas formas – quer significando administradores, e cuidadores dos pobres, ou para presbíteros, que foram apontados para o regulamento da moral. Como, contudo, ele é mais geralmente usado por Paulo no primeiro sentido, entendo como significando despenseiros, que supervisionavam a distribuição e recebimento de esmolas. Sobre os outros pontos consulte os comentários precedentes.

3. *Dou graças.* Ele começa com ações de graça por dois motivos – *primeiro*, para que possa por meio disso mostrar seu amor aos filipenses; e *segundo*, que, louvando-os quanto ao passado, possa exortá-los, também, à perseverança no tempo vindouro. Ele fornece, também, outra evidência do seu amor – a preocupação que exercia em súplicas. Deve ser observado, contudo, que, sempre que faz menção de coisas que são prazenteiras, ele imediatamente irrompe em ação de graças – uma prática com a qual deveríamos estar familiarizados também. Devemos, também, observar por quais coisas neles Paulo dá graças a Deus, – a participação dos filipenses no evangelho de Cristo; pois segue disso que tal atitude deve ser atribuída à graça de Deus. Quando ele diz, “***em cada recordação de vós***”, ele quer dizer, “Tão freqüentemente quanto lembro de vós”.

4. *Sempre em cada oração.* Junte as palavras dessa maneira: “***Sempre apresentando oração por vós todos em cada oração minha***”. Pois como tinha dito antes, que a recordação deles era uma ocasião para a alegria dele, assim agora acrescenta, que eles vinham à sua mente sempre que orava. Adiante adiciona que é ***com alegria*** que ele apresenta a oração em favor deles. ***Alegria*** refere-se ao passado; ***oração*** ao futuro. Pois ele se regozijava no começo promissor deles, e estava desejoso da sua perfeição. Assim, devemos sempre nos regozijar nas bênçãos recebidas de Deus de tal forma, que nos lembremos de pedir-lhe aquelas coisas das quais ainda carecemos.

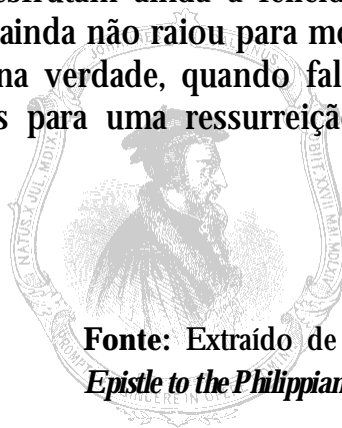
5. ***Pela vossa participação.*** Agora, passando para outra cláusula, ele declara o fundamento de sua alegria – que eles tinham ***participação no evangelho***, isto é, tinham se tornado participantes do evangelho, que, como é bem conhecido, é realizada por meio da fé; pois o evangelho aparece como nada a nós, com respeito a qualquer fruição dele, até que o recebemos pela fé. Ao mesmo tempo o termo ***participação*** pode ser visto como se referindo à sociedade comum dos santos, como se tivesse dito que eles tinham se associado com todos os filhos de Deus na fé do evangelho. Quando diz ***desde o primeiro dia***, ele elogia a prontidão deles em se mostrarem ensináveis imediatamente após a doutrina ser apresentada diante deles. A frase ***até agora*** denota a perseverança deles. Hoje sabemos quão rara excelência é seguir a Deus imediatamente após o seu chamado, e também perseverar firmemente até o fim. Pois muito são tardios e negligentes em obedecer, enquanto ainda outros são mais, caindo por causa de instabilidade e inconstância.

6. ***Persuadido disso mesmo.*** Um fundamento adicional da alegria é fornecido em sua confiança neles para o tempo porvir. Mas alguns dirão, por que deveria os homens ousar se assegurarem para o amanhã no meio de tão grande enfermidade de natureza, tantos impedimentos, asperezas e precipícios? Paulo, certamente, não derivava essa confiança da firmeza ou excelência de homens, mas simplesmente do fato que Deus tinha manifestado seu amor aos filipenses. E indubitavelmente essa é a verdadeira maneira de reconhecer os benefícios de Deus – quando derivamos deles ocasião de aguardar o bem para o futuro. Pois como são sinais de sua bondade, e sua benevolência paternal para conosco, que ingratitude seria derivar disso nenhuma confirmação de esperança e boa coragem! Em adição a isso, Deus não é como os homens, ficando enfadado ou exaurido ao conferir benignidade. Portanto, exercitem-se crentes em constante meditação sobre os favores que Deus confere, para que possam encorajar e confirmar a esperança quanto ao tempo vindouro, e sempre ponderem em sua mente esse silogismo: Deus não abandona a obra que suas próprias mãos começaram, como o profeta testemunha (Salmo 138:8; Isaías 64:8); somos obra de suas mãos; portanto, ele completará o que começou em nós. Quando digo que somos obra de suas mãos, não me refiro à mera criação, mas ao chamado pelo qual fomos adotados no número de seus filhos. Pois é um sinal para nós de nossa eleição, que o Senhor nos chamou eficazmente para si por seu Espírito.

Pergunta-se, contudo, se alguém pode estar certo quanto à salvação de outros, pois Paulo aqui não está falando de si mesmo, mas dos filipenses. Respondo que a segurança que um indivíduo tem com respeito à sua própria salvação, é muito diferente daquela que tem quanto a de outro. Pois o Espírito de Deus é uma testemunha para mim do meu chamado, como o é para cada um dos eleitos. Quanto aos outros, não temos nenhum testemunho, exceto da eficácia visível do Espírito; isto é, na graça de Deus que se mostra neles, de forma que chegamos a conhecer isso. Há, portanto, uma grande diferença, pois a certeza

da fé permanece internamente calada, e não se estende aos outros. Mas onde quer que vejamos alguns desses sinais da divina eleição como podem ser percebidos por nós, devemos imediatamente ser incitados a abrigar boa esperança, para que não tenhamos inveja do nosso próximo, nem retiremos dele um julgamento de caridade justo e benévolo; e também, para que possamos ser gratos a Deus. Essa, porém, é uma regra geral quanto a nós mesmos e aos outros – que, desconfiado da nossa força própria, dependamos inteiramente de Deus somente.

Até ao dia de Jesus Cristo. A principal coisa, de fato, a ser entendida aqui é – até o término do conflito. Agora o conflito é terminado pela morte. Como, contudo, o Espírito costuma falar dessa maneira em referência à última vinda de Cristo, seria melhor estender o progresso da graça de Deus até a ressurreição da carne. Pois embora aqueles que foram livres do corpo mortal não mais contendam com as cobiças da carne, e estejam, por assim dizer, além do alcance de um simples dardo, ainda assim não haveria nenhum absurdo em falar deles ao mencionar o progresso, visto que ainda não alcançaram o ponto pelo qual aspiram; não desfrutam ainda a felicidade e glória pela qual têm esperado; e por fim, o dia ainda não raiou para mostrar os tesouros que estão ocultos em esperança. E na verdade, quando falamos de esperança, nossos olhos devem ser dirigidos para uma ressurreição bendita, como o grande objeto em vista.



Fonte: Extraído de traduzido de *Commentary on the Epistle to the Philippians* by John Calvin.